

## História

*Nuno Prazeres*

9 June 2014

### **“A Guerra – Angola 1961- 1963” – os primeiros anos, na primeira pessoa, pelo médico Fernando Reis Lima**



Meio século depois do início da guerra colonial, muitas obras dedicadas ao tema vão sendo lançadas, frequentemente na forma de romance. Fernando Reis Lima, médico que combateu na linha da frente nos primeiros anos do conflito, traz agora um conjunto de relatos compilados a partir das suas memórias e das dos seus companheiros de armas do batalhão 114.

“A Guerra – Angola 1961- 1963”, de Reis Lima, foi apresentado no Porto no passado dia 4 de Junho. O livro traz a perspectiva de quem foi enviado para Angola no início da guerra colonial para salvar vidas e não ao contrário.

“No pouco tempo em que lá estive vi de tudo. A guerra não é aquilo que vemos nos filmes, talvez porque seja indescritível. Cheguei ao ponto de ver crianças pregadas a portas e um médico português como eu, que tinha como missão salvar vidas, morto com um tiro na cabeça. Eu que lá fui com a missão de salvar vidas, vi-me armado para não perder a minha”, disse ao Africa Monitor.

Os relatos transmitidos na obra foram compilados desde 2009 pelo autor junto de seus camaradas dos comandos do batalhão 114.

A diferença reside sobretudo na perspectiva que o médico-cirurgião traz das experiências vividas e de como “suja, porca e imunda” é uma guerra que apesar de sangrenta, é por vezes necessária para a defesa dos interesses da Nação, sejam eles quais forem.

Fernando Reis Lima, sublinha a importância do não esquecimento, e do poder esclarecedor que a história pode ter na prevenção de erros futuros, lembrando que não se deve deixar de lado os que lutaram por Portugal.

“Apesar de ser um homem de paz, porque assim me considero, acredito que em ocasiões específicas

é necessária a guerra, nem que não seja para defesa da Pátria. A verdade é que ninguém queria ir, mas a Pátria estava e está em primeiro lugar.”

As receitas do livro revertem na sua totalidade para a Liga dos Combatentes que tem entre os seus objetivos manter vivas as memórias dos combatentes.